

**COMANDANTE 1**

**2º TENENTE DA FORÇA PÚBLICA WALDEMIRO FERRAZ DE JESUS**



Nascimento: 29 de dezembro de 1888 (Curitiba/PR)

Falecimento: 18 de julho de 1944 (Mafra/SC)

Períodos de Comando:

- 15 de setembro de 1926 a 30 de julho de 1928
- 6 de julho de 1929 a 24 de março de 1931

Reformado em 8 de novembro de 1933 como 1º Tenente.

**Fonte:** Ten Cel Med PM Ref José Carlos Xavier Roberge

Anuário de 1931, página 929 digital e 1056 do arquivo.

**Fonte:**

<http://memoria.bn.b.gov.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=112153&url=http://memoria.bn.br/docreader#>

### **Escrito por Cel BM RR Alexandre CORRÊA Dutra**

Conforme já escrito pelo nosso nobre confrade Dr Edmundo José de Bastos Junior, no texto apresentado em comemoração aos 75 anos do Corpo de Bombeiros, traremos parte de nossa história e no seu bojo a de Waldemiro Ferraz de Jesus.

Na antiga capital da Província, um incêndio era um espetáculo que ninguém queria perder. Em 1833, conforme determinava as Posturas da Província "... acontecendo haver incêndio em qualquer casa, a primeira pessoa a observar mandará tocar o sino policial ou outro de qualquer Igreja, a cujo toque reunirá o povo mais vizinho para acudir e atalhar". Mesmo com a presença e ajuda do povo e das mais altas autoridades locais, acabavam combatendo o fogo com baldes.

Em 2 de maio de 1836, a Força Policial, vê aprovado pela Lei nº 31 o seu primeiro regulamento, onde descrevia, entre outras, a missão policial de "acudir aos incêndios, dando parte deles ao comandante, ou guardas e patrulhas que primeiro encontrassem".

Os incêndios continuavam a irromper o sossego da cidade. O progresso e o desenvolvimento fez com que a sociedade e imprensa mantivesse pressão sobre o governo para que fosse criada uma Seção de Bombeiros. Em 30 de setembro de 1916, foi fixado pela Lei 1.137 o efetivo para a criação de uma Seção de Bombeiros, a qual perdeu a sua validade por ter sua vigência limitada ao ano.

Em 1919, após o mais terrível sinistro visto, o qual destruiu o Hotel Majestic, na esquina da Rua Trajano com a Conselheiro Mafra, novos apelos surgiram para a criação de uma unidade de bombeiro, o que resultou na Lei nº 1.288, de 16 de setembro de 1919, que autorizava a criação de uma Seção de Bombeiros, a qual caiu no esquecimento novamente. Foi no Comando do Cel Pedro Lopes Vieira, então comandante da Força Pública, que ganhou força a criação da Seção de Bombeiros, dispondo de efetivo, porém, sem treinamento, sem orçamento e sem equipamentos, mas não esmoreceu e foi, com o apoio do governador Adolfo Konder ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (Rio de Janeiro), em busca de instrutores.

Em 15 de setembro de 1926 apresentam-se para fazer parte da Seção de Bombeiros, entre outros, o 2º Tenente Waldemiro Ferraz de Jesus, designado para comandar a Seção de Bombeiros.

Mas quem foi Waldemiro Ferraz de Jesus?

Filho de José Ferraz de Jesus e Florisbela Ferraz de Jesus, nascido em 29 de dezembro de 1888, na cidade de Curitiba, Paraná.

Tinha um metro e cinquenta e três centímetros de altura, cabelos pretos, cor parda e olhos castanhos escuros.

### **EXÉRCITO NACIONAL:**

Em 5 de maio de 1902 assentou praça como voluntário de três anos no Sexto Regimento de Artilharia de Campanha, sendo incluído na Quarta Bateria com o número 288 do Quarto Grupo de Artilharia Montada. Ficando pronto como recruta em 21 de maio e foi matriculado na escola regimental. Em 17 de janeiro de 1903 passou a ser empregado, já pronto, no quartel general. Já em outubro de 1903 foi elevado de classe de clarim sendo transferido para a Primeira Bateria.

Em 26 de outubro de 1904 recebe o seu primeiro elogio, após cumprir várias punições como recruta, em seus assentamentos militares consta: "A vinte e seis foi louvado pelo Senhor Coronel Comandante, pelo muito que concorreu para o explendido resultado que teve o exercício e a marcha do dia vinte e um, resultado esse que causou bôa impressão ao Senhor General Comandante do Distrito".

Em 21 de janeiro de 1905 revertem a classe de Clarim e em 6 de maio é engajado por 3 anos.

Passou por uma fase difícil, onde cumpriu várias punições típicas do recruta no início de carreira.

Em 27 de março de 1907 foi louvado pelo progresso que revelou na instrução de guarnição de canhão e pelo asseio com que se apresentou no exercício regulamentar. Foi revertido, após baixa em hospital militar, como artilheiro a bem da saúde. Em 23 de outubro é elevado a classe de correiro número 145.

Em 1º de junho de 1907 foi elevado a corneteiro de classe para a Segunda Companhia do 39º Batalhão de Infantaria, vindo este a ser extinto em 1909 pela nova organização do Exército Nacional, sendo passado ao estado efetivo do Quarto Regimento de Infantaria e no Onze Batalhão, sendo em 1910 elevado a graduação de cabo corneteiro para o estado menor do batalhão. Em 16 de fevereiro do mesmo ano foi promovido a 2º Sargento corneteiro.

Ficou evidente que naquela nova fase de sua vida militar passou a ser elogiado e reconhecido pelo seu comportamento, atenção, experiência e grau de cultura militar. Tentou por três vezes o concurso para terceiro sargento, não obtendo êxito.

Em 15 de abril de 1913, como reconhecimento a sua dedicação e esforço, passou a responder pelo serviço de 3º Sargento da bateria que pertencia. No mesmo ano tentou por mais uma vez o concurso para 3º Sargento e desta vez logrou êxito, sendo promovido em dois de setembro de 1913.

Participou de várias diligências para restabelecimento da ordem pública alterada pelos fanáticos na região do Faxinal.

No período de 1913 à 1917 a sua vida militar estava em ascensão, sendo elogiado, de forma continuada, várias vezes pelos serviços prestados, por sua lealdade e pela forma que conduzia e se comportava perante a sua tropa. Participou e serviu nas operações de guerra do Contestado sob o Comando do General Fernando Setembrino de Carvalho.

Foi promovido a graduação 2º Sargento em 8 de janeiro de 1918, sendo transferido para o 5º Regimento de Artilharia Montada, onde encerra em 15 de fevereiro de 1922 a sua passagem pelo Exército Nacional.

#### **FORÇA PÚBLICA DE SANTA CATARINA:**

Em 22 de abril de 1922 foi incluído no estado efetivo da Força Pública de Santa Catarina e no da segunda companhia como voluntário por três anos, na forma da lei, onde fez promessa legal e apresentou os requisitos necessários e foi considerado praça pronto e graduado como Terceiro Sargento, por já ter exercido funções no Exército Nacional.

Em 19 de maio de 1922 foi elogiado pelo Tenente Coronel, Comandante Geral pelo brilhante trabalho por ter secundado com denodo e bravura a ação de seu comandante de companhia na repulsão de movimento subversivo na cidade de Porto União. Nessa mesma data foi promovido a graduação de 2º Sargento e transferido para a primeira companhia isolada, em Herval.

Em 22 de maio de 1924 por ordem do Governador do Estado parte em direção à Porto União com a Companhia em trem especial para juntar-se ao Segundo Batalhão de Infantaria, onde seguiu para o Estado de São Paulo, ficando à disposição do Ministério da Guerra. Foi incluído na Coluna Sul comandada pelo General Azevedo Costa. Participou durante dezenove meses de várias diligências, acantonamentos, marchas e campanhas, sempre destacando-se por sua coragem, camaradagem, esforço e abnegação durante os combates e lutas instensas. Promovido a graduação de 1º Sargento em 24 de dezembro de 1924, em plena campanha.

Chama a atenção um elogio que recebeu do então General Comandante das Forças em Operação nos seguintes termos: "Tenho a mais grata satisfação de felicitar ardorosamente por ter bravamente combatido com ardor militar e alto sentimento patriótico, tendo como ideal o sentimento da legalidade que o conduziu com entusiasmo ao cumprimento do seu dever".

Não obstante aos acontecimentos em primeiro de maio de 1925 foi comissionado no posto de 2º Tenente, pela duração da campanha e em virtude dos relevantes serviços prestados em defesa da República e do Governo Legal. Em dezenove de junho de 1925 o Governador do Estado o efetiva no posto de 2º Tenente, contando a sua antiguidade a partir da data do comissionamento.

Em Janeiro de 1926 retorna a Herval, onde passa a responder pela Ajudância do Segundo Batalhão, onde em 15 de setembro, por conveniência do serviço foi transferido da Quarta Companhia do Segundo Batalhão para assumir o comando da Seção de Bombeiro, tornando-se o primeiro comandante do Corpo de Bombeiros. Juntou-se aos demais integrantes da Força pública que fariam parte da Seção de Bombeiro e ao 1º Tenente Domingos Maisonette o qual tinha a missão de treinar e capacitar a tropa disponível. Permaneceu até 19 de julho de 1928.

Por várias vezes foi elogiado pela prontidão com que atendiam o serviço de locomoção do material e pessoal da seção, iniciando a extinção dos incêndios. Por sua disponibilidade em estar sempre pronto e presente nas mais diferentes adversidades que ocorriam na cidade, como por exemplo: casas sendo inundadas na Rua Quintino Bocaiúva e no Largo Treze de Maio, retornando somente de madrugada junto com a sua tropa. Pelos atendimento aos grandes incêndios ocorridos enquanto era comandante da Seção de Bombeiros (Mercado Público em 7 de março de 1928 e um prédio na Rua Jerônimo Coelho).

Em 19 de Julho de 1928 foi transferido para a Segunda Companhia do Primeiro Batalhão destacado em Porto União e posteriormente exerceu a função de Delegado de Polícia em vários municípios catarinenses.

Exerceu novamente o Comando da Seção de Bombeiros no período de 6 de julho de 1929 a 24 de março de 1931.

Exerceu a sua última função como Delegado de Polícia na Cidade de Araranguá em 1932, quando se reformou da Força Pública, requerendo a contagem de tempo dos serviços prestados ao Exército Nacional.

Em 18 de julho de 1944, falece na cidade de Mafra, aos 55 anos de idade, já viúvo. Deixando na época três filhos: Dinorá Ferraz de Jesus com 32 anos, Ady Ferraz de Jesus com 24 anos e Osvaldo Ferraz de Jesus com 22 anos.